



# INVESTIGAÇÃO E VARIANTES CURRICULARES NO ENSINO ONLINE

---

DESAFIOS DA  
INTERCULTURALIDADE  
NA ERA TECNOLÓGICA

COORD.  
JOSÉ DA SILVA RIBEIRO  
MARIA LUÍSA LEBRES AIRES



CEMRI  
UNIVERSIDADE ABERTA  
2012

6-7 APRESENTAÇÃO  
JOSÉ DA SILVA RIBEIRO  
LUÍSA AIRES

## INVESTIGAÇÃO E ENSINO ONLINE

9-36 INVESTIGAÇÃO E VARIANTES CURRICULARES DO  
ENSINO ONLINE EM ANTROPOLOGIA  
JOSÉ DA SILVA RIBEIRO

37-51 O VIRTUAL COMO CONTEXTO MEDIADOR DE  
PESQUISA NO LOCAL: O CASO DE UMA UNIDADE  
CURRICULAR DO 1º CICLO  
LUÍSA AIRES

52-63 PROBLEMATIZANDO O ENSINO DE FILOSOFIA NO  
BRASIL  
WALTER MATIAS LIMA

64-82 CONCEÇÕES DE PROFESSORES INDÍGENAS E  
NÃO-INDÍGENAS SOBRE O ENSINAR E O APRENDER  
MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS  
MARIA CRIATINA LIMA PANIAGO LOPES  
ROSIMEIRE MARTINS RÉGIS DOS SANTOS  
ANA MARIA RIBAS DE JESUS

# CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO ONLINE

84-101

TRABAJO COLABORATIVO DOCENTE EN AMBIENTES  
DE APRENDIZAJE MEDIADOS POR TECNOLOGÍA

VIVIANA BERROCAL

IDA FALLAS

102-110

CONSTRUYENDO SIGNIFICADOS ENTRE PROFESOR  
Y ALUMNADO: UNA ORGANIZACIÓN PROPOSICIONAL  
Y NARRATIVA DEL CONOCIMIENTO

MIGUEL JESÚS BASCÓN DÍAZ

111-124

INTERAÇÃO DISCURSIVA: O ATO ILOCUTÓRIO DE  
CONVITE/PROPOSTA EM CONTEXTO DE ENSINO/  
APRENDIZAGEM ONLINE

CARLA AURÉLIA DE ALMEIDA

125-130

O PONTO "X" DA QUESTÃO "Y":  
CONFLITO ENTRE AS GERAÇÕES?

SUSANE MARTINS LOPES GARRIDO

131-140

ENSINAR E APRENDER ONLINE E AS MUDANÇAS NO  
TRABALHO PEDAGÓGICO:  
CAUSA OU CONSEQUÊNCIA?

ANGÉLICA MONTEIRO

# MÉTODOS E INSTRUMENTOS DO ENSINO ONLINE

- 142-151 A "DESCONSTRUÇÃO" PEDAGÓGICA DE IMAGENS FÍLMICAS NO ENSINO ONLINE  
J. ANTÓNIO MOREIRA
- 152-165 MODELO DE BOLONHA E GESTÃO DO TEMPO DE ESTUDO  
PEDRO C. C. PIMENTA
- 166-184 COMUNICAÇÃO EFICIENTE E GESTÃO DE CONFLITOS NO E-LEARNING. UMA EXPERIÊNCIA PARTILHADA  
MARIA PAULA OLIVEIRA
- 185-197 O IMPACTO DA DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO ONLINE: DESAFIOS À INVESTIGAÇÃO  
FÁTIMA ALVES  
MARIA JOSÉ ARAÚJO
- 198-213 APRENDIZAGEM DAS TEMÁTICAS ASSOCIADAS AO DOMÍNIO DOS CRITÉRIOS DE ESCOLHA ALIMENTAR: UM ESTUDO DE CASO PARA UMA UNIDADE CURRICULAR EM REGIME DE ELEARNING  
ANA PINTO DE MOURA  
LUÍSA AIRES
- 214-226 FORMAS EDUCATIVAS NO ENSINO ONLINE  
RETRATOS A PARTIR DA ALV: EDUCAÇÃO SEXUAL EM CONTEXTO ESCOLAR  
CRISTINA VIEIRA

- 227-237  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA NAS REDES  
SOCIAIS DIGITAIS  
ALESSANDRA BARCELOS  
ROSANE ZANOTTI
- 238-251  
INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR  
EM AMBIENTE E-LEARNING. UMA REFLEXÃO EM  
CONTEXTO INTERINSTITUCIONAL  
PAULA PERES
- 252-263  
REDES SOCIAIS PARA APRENDIZAGEM ABERTA E  
PESQUISA  
CLÁUDIA COELHO HARDAGH  
ANDERSON LUIS SILVA

FÁTIMA ALVES

(CEMRI/UAB, PROF. AUXILIAR NA UAB)

MARIA JOSÉ ARAÚJO

(CEF/UC, TUTORA NA UAB)

## O IMPACTO DA DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO ONLINE: DESAFIOS À INVESTIGAÇÃO

### RESUMO

Neste artigo pretendemos problematizar as especificidades do ensino das Ciências Sociais online, no que respeita aos seus conteúdos. Uma das características do ensino online é a possibilidade deste chegar a populações muito dispersas no globo, de origens culturais muito diversificadas - que constitui, sem dúvida, uma enorme riqueza e nos coloca perante potencialidades e desafios que é necessário analisar. Essa diversidade cultural e dispersão geográfica introduzem a necessidade de contemplar nos objetivos e competências a promover, bem como na decisão de que conteúdos considerar, a variabilidade espacial dos fenómenos. Tomando como exemplo a UC de Socio-antropologia da saúde, integrada no primeiro ciclo do plano de estudos em Ciências Sociais da Universidade Aberta, procuramos problematizar os limites das teorias sociológicas ocidentais construídos na base do estudo e observação das sociedades ocidentais na abordagem de outras culturas, refletindo, desta forma, a necessidade de adequar conteúdos a estes contextos e a estas diversidades culturais. Nesta necessidade de 'adequação' e validade cultural do conhecimento alvo de análise nesta UC, equaciona-se a necessidade de um investimento especial na investigação intercultural em torno dos diversos conteúdos programáticos e na validação do conhecimento aos contextos territorializados.



## ABSTRACT

In this paper we intend to discuss the specifics of online social science teaching, as regards their contents. One of the characteristics of e-learning is the possibility of reaching widely scattered populations on the globe, from very diverse cultural backgrounds. What is undoubtedly a great achievement that puts some challenges that need to be analyzed and discussed. The cultural diversity and geographical dispersion introduces the need to consider the objectives and competencies to promote and also the content, taking in account the spatial variability of social phenomena. Taking as example the course of socio-anthropology of health, integrated in the first cycle of studies plan in social sciences at the Portuguese Open University (Universidade Aberta), we discuss the limits of Western sociological theories constructed on the basis of studies and observation of Western societies in dealing with other cultures, thus reflecting the need to adapt these contents to the contexts and cultural diversities. This need to 'fit' and discuss the cultural validity of the knowledge being analyzed in this course, equates to the need for a special investment in research around the various cultural contents and validation of knowledge to the territorialized contexts.

## 1. INTRODUÇÃO

Uma leitura atenta sobre a evolução da educação e do ensino, impulsionada pela tecnologia, mostra que os públicos que estudam no Ensino Superior a distância têm proveniências culturais muito diversificadas. A educação online tem considerado como aspetos prioritários as questões pedagógicas, tecnológicas e organizacionais, mas não parece ter a mesma preocupação no que respeita à diversidade cultural e de culturas dos estudantes, sobretudo no que respeita aos objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes), para que sejam coerentes, quer com os objetivos da unidade curricular a lecionar, quer com a variabilidade espacial dos fenómenos em estudo, que tem contemplado sobretudo os limites das teorias sociológicas ocidentais.

Na medida em que estamos num ambiente educativo essencialmente não presencial, com estudantes de culturas muito diferentes (europeus, africanos, asiáticos, etc), os aspetos relacionados com os conteúdos, a troca de ideias e saberes e a forma como se consegue esta interação ganha especial importância, podendo constituir um desafio à investigação.

Partindo das questões que se foram colocando ao longo da nossa experiência enquanto docentes do ensino a distância, na área das ciências sociais, mais especificamente na área



Socio-antropologia da saúde, propomo-nos problematizar as especificidades da abordagem teórica, concetual e cultural dos conteúdos que são lecionados aos estudantes que frequentam estes cursos na unidade curricular de Socio-antropologia da Saúde. Equaciona-se a necessidade de um investimento na investigação multi-intercultural em torno dos diversos conteúdos programáticos e na validação do conhecimento aos contextos territorializados. Do mesmo modo, pretendemos mostrar como o exercício de abertura a diversos contextos, onde os fenómenos em análise apresentam contornos diversos, como por exemplo a forma como se concebe, explica e lida com a doença, apresenta uma potencialidade fundamental de rutura, relativização e relação que exige um pensamento crítico, que se adapte à plasticidade e liquidez sociocultural. Esta, sem dúvida, é uma potencialidade a analisar, a partir do trabalho efetuado em sala de aula virtual e em provas de exame, sobre a saúde e a doença em Moçambique.

Neste texto, começamos por fazer uma abordagem teórica sobre aprendizagem a distância, salientando alguns aspetos pedagógicos que permitem compreender a integração da tecnologia na prática educativa. De seguida, explicitamos alguns dos objetivos das unidades curriculares que nos servem de contexto e pretexto de análise. Finalizamos este texto com algumas pistas para a investigação.

## 2. ENSINO A DISTÂNCIA

Com o ensino a distancia, a educação abre-se a um mundo sem fronteiras, que integra em si potencialidades e desafios que é necessário identificar e caracterizar no intuito de conseguir melhores condições de trabalho para os estudantes e para as instituições. Mas também encerra dificuldades – necessidade de integrar as diferenças e não cair na massificação. Enfatiza-se a aprendizagem centrada no estudante. Partindo deste pressuposto, o docente tem um papel essencial na forma como consegue interagir com cada estudante (e já não somente com a turma), enfatizando o seu papel de tutor das aprendizagens que são objetivo de cada unidade curricular. Simultaneamente, o desenvolvimento de novas modalidades de suporte à aprendizagem (como é o caso das tecnologias emergentes) permite formas diversificadas de acesso à informação e contribui, como refere Dias e Osório (2008), para favorecer a integração de domínios e práticas sociais e culturais que favorecem a construção de conhecimento. Contudo, as atividades de aprendizagem suportadas pelos ambientes online só por si não chegam para que os estudantes aprendam, isto é, a “simples navegação no universo de informação em rede não se traduz em aprendizagem efetiva” como refere Dias (2004:8). É preciso que estejam bem construídos e sejam pensados tendo em consideração as culturas e possibilitem que os estudantes sejam



orientados para a autonomia e uma participação activa.

De uma maneira geral e ao contrário do que muitas vezes se diz (do ponto de vista do senso comum), o processo de aprendizagem realizado nos ambientes virtuais exige um grande esforço, quer dos estudantes, quer dos docentes, que têm de fazer um acompanhamento muito mais individualizado do que aquele que, muitas vezes, se exige no ensino presencial. Ora, estes aspetos ligados à diversidade cultural e de culturas dos estudantes, mas também dos docentes, obrigam a práticas educativas integradas que contribuam para a renovação conceptual da educação em torno dos diversos conteúdos programáticos e na validação do conhecimento aos contextos territorializados.

O avanço tecnológico permite o acesso ao ensino, independentemente do local e contexto de vida, mas a experiência e o treino de trabalho online não garantem, por si só, mais e melhor aprendizagem. Para compreender como é que o avanço tecnológico pode ser usado para facilitar a aprendizagem temos, como salienta Rosenberg (2006), de olhar para além das perspectivas tradicionais de educação. O que exige, desde logo, uma perspetiva crítica que analise o ensino-aprendizagem do ponto de vista da reprodução dos padrões das classes dominantes como refere Bourdieu et Passeron (s/d). Esta reprodução contribui para acentuar a 'exclusão' das culturas consideradas minoritárias em determinada sociedade.

E é necessário promover estas diferentes agendas culturais de modo a produzir um ensino-aprendizagem que favoreça a autonomia e emancipação social de cada grupo e comunidade, seja dentro de uma determinada sociedade, seja entre sociedades, não só com culturas diferentes, mas também em geografias distantes.

### 3. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Chegando a múltiplas e distantes geografias, o ensino a distância exige o reconhecimento das multiculturalidades e diversidades em presença, que devem dar origem a opções e práticas pedagógicas curriculares significativas para a aprendizagem dos estudantes. Se, por um lado, é fundamental fazer esta ligação entre componentes curriculares e diversidades geográficas e suas pluralidades culturais, por outro lado, é necessário considerar a pluralidade e mestiçagem característica de cada cultura, aparentemente homogénea. Nesse sentido, o desenvolvimento de práticas que preparem os estudantes para a convivência e sensibilidade cultural constitui-se como um instrumento heurístico poderoso de discussão da sociedade e de promoção da cidadania e emancipação social.



Em termos pedagógicos, o ensino online permite aos estudantes:

- i) acesso à informação em qualquer local ou espaço onde possam ter um computador com acesso à Internet;
- ii) usar diferentes ferramentas e comunicar através de fóruns de discussão, chats, conferência, mensagens instantâneas, email ou outras formas de comunicação online;
- iii) cada estudante é independente em relação ao ambiente do curso e pode harmonizar restrições, como a falta de tempo para acesso em horário “normal”. Para a maioria das atividades ou tarefas, o horário de acesso de cada um é independente dos horários de acesso dos colegas;
- iv) o ritmo de aprendizagem é individual e independente do dos colegas;
- v) o docente é tutor, facilitador da aprendizagem. Organiza conteúdos, estabelece metas, negocia e acompanha o processo de aquisição de conhecimento, avalia o rendimento, propõe soluções e certifica-se de que todos os recursos necessários ao cumprimento das suas tarefas estão disponíveis;
- vi) a comunicação com os colegas, nomeadamente através dos fóruns da UC, estudante ou outros (mediado ou não pelo docente/tutor ) e a elaboração de projetos colaborativos são de grande relevância para o sucesso do estudante;
- vii) os recursos multimédia, áudio, de animação ou de vídeo, ajudam a atenuar a dificuldade de leitura no monitor;
- viii) a estrutura do conteúdo deve ser suficientemente flexível para encorajar o estudante, qualquer que seja o nível de experiência. (Lencastre e Araújo, 2008).

Na medida em que estamos num ambiente educativo essencialmente não presencial (assíncrono), os aspectos relacionados com os conteúdos, a troca de ideias e saberes e a forma como se consegue esta interação ganham muita importância na medida em que, neste processo, os gestos, as expressões faciais e toda a interação corporal possibilitada pela linguagem não-verbal está ausente. Todas as dúvidas, conclusões, impressões, precisam ser explicitadas por escrito. Neste contexto, muitas das questões relacionadas com a diversidade cultural podem não ser facilmente explicitadas visto que, não raras vezes, os estudantes assumem uma posição de maior recato à exposição pelo uso da escrita. A escrita fixa pensamentos e concepções e expõe os seus universos simbólicos.



Uma área de intervenção em sala de aula será, sem dúvida, tentar ultrapassar estes obstáculos à exposição da palavra, criando espaços de interacção em que todas as perspectivas são bem acolhidas. Não para serem corrigidas no sentido da sua inviabilização, mas antes no sentido da sua reconstrução construtiva à luz dos processos teórico-metodológicos em curso em cada unidade curricular, nunca descurando as bases culturais em que cada estudante se move e os seus recursos materiais e simbólicos.

Neste contexto, questionamo-nos sobre quais as práticas pedagógicas que podem favorecer a expressão dos universos culturais dos estudantes? Como podemos, no campo das ciências sociais, produzir a multiculturalidade na sala de aula, tomando-a como um recurso não apenas curricular, mas sobretudo pedagógico?

## 4. ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR (UC)

### DE SOCIO-ANTROPOLOGIA DA SAÚDE (SAS)

Tendo por base a nossa experiência enquanto docentes do ensino online na área das ciências sociais, bem como todos os desafios que acima expusemos, propomo-nos problematizar as especificidades da abordagem teórica, concetual e cultural dos conteúdos que são lecionados aos estudantes que frequentam a unidade curricular de Socio-antropologia da Saúde. Nesta UC, equacionou-se, desde logo, a necessidade de investir na investigação multi-intercultural em torno dos diversos conteúdos programáticos integrantes do plano da unidade curricular (PUC) e na validação do conhecimento aos contextos territorializados. Do mesmo modo, pretendemos mostrar como o exercício de abertura a diversos contextos, onde os fenómenos em análise apresentam contornos diversos, como por exemplo a forma como se concebe, explica e lida com a doença, se apresenta como uma potencialidade fundamental de rutura, relativização e relação que exige um pensamento crítico, que se adapte à plasticidade e liquidez sociocultural em que cada estudante se integra. Esta sem dúvida é uma potencialidade a analisar a partir do trabalho efetuado em sala de aula virtual e em provas de exame.

Os programas de ensino online tentam adaptar-se às necessidades dos estudantes (aprendentes) e à forma como estes acedem aos conteúdos, havendo, contudo, um limite para a diversidade/variabilidade na programação que lhes é destinada nesta UC. O controlo sobre o conteúdo a ser ensinado e a sequência do que é ensinado está pré-determinado no Plano da Unidade Curricular (PUC). Idealmente o objetivo do trabalho que se propõe deve ser construído de forma a permitir o desenvolvimento de competências específicas e, nesse sentido, a sequência



dos acontecimentos e propostas devem ser previsíveis. No entanto, em cada temática a analisar procurámos cada vez mais integrar estas componentes multiculturais, abrindo e flexibilizando a UC ao universo de estudantes que a integram.

## 4.1. OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS ESPERADAS

Esta unidade curricular tem como objectivo a compreensão da saúde e da doença do ponto de vista sociológico. Ou seja, saúde e doença enquanto acontecimentos impregnados de cultura e não apenas (nem principalmente) enquanto manifestações corporais.

O percurso de aprendizagem que propomos aos estudantes passa pela história da doença e pela relação entre saúde /doença e sociedade, seja do ponto de vista das populações (indicadores de saúde, desigualdades sociais, etc.), seja do ponto de vista das políticas públicas (modo de produção oficial da saúde e da doença, enfatizando contextos locais, regionais, nacionais e internacionais), seja do das vivências subjectivas individuais (relação com a própria saúde, com o corpo, com a doença, etc.).

A abordagem teórica radica em estudos sociológicos e antropológicos pertencentes a diversas tradições teórico-metodológicas e que se debruçaram sobre diversos contextos geográficos e culturais. Ao longo do semestre, vamos colocando e complementando a informação nos diferentes tópicos temáticos não só com bibliografia de referência, mas também com exemplos práticos, ou seja, com estudos empíricos que ajudem os estudantes a compreender os conteúdos propostos. São igualmente propostos trabalhos de aplicação prática dos instrumentos teóricos aprendidos aos contextos em que vivem.

De acordo com os objectivos propostos, pretendemos que no final da UC de SAS, o estudante seja capaz de:

- Interpretar e analisar sociologicamente a saúde e a doença, as organizações de saúde, os sistemas de cuidados de saúde, assim como a pluralidade de racionalidades presentes, entre outros aspectos que vão sendo evidenciados ao longo de cada módulo e de acordo com as questões que os estudantes vão levantando;
- Compreender a saúde/doença como facto cultural e social;
- Perceber a medicina como instituição social;
- Refletir criticamente acerca dos dados sobre saúde e doença;



- Compreender as atitudes e os comportamentos de saúde e de doença em diversos contextos socioculturais.

Para cumprir estes objetivos e alcançar estas competências, propomos aos estudantes um “Roteiro dos conteúdos a trabalhar”, que inclui um item sobre as ‘vivências de saúde e de doença e ‘saber popular como sistema cultural’; e é justamente nestes dois itens que, de forma mais sistemática, temos a preocupação de incentivar os estudantes a dar contributos para a discussão em sala de aula virtual, dos seus conhecimentos e vivências de acordo com as suas realidades sociais e culturais nos seus diferentes países de origem. De igual forma é sujeito ao crivo da relativização e relação a análise das concepções de saúde e doença e dos sistemas (organizações e profissões) de saúde em contextos culturais diversos, nomeadamente através de um E-Fólio (trabalho) de análise sobre Moçambique.

Para isso, vamos incentivando à discussão no fórum da unidade curricular e no fórum do E-Fólio. O que vamos constatando, em termos globais, é que os estudantes em fórum da UC nem sempre conseguem mobilizar os seus conhecimentos contextuais e culturais do quotidiano por não os valorizarem ou por serem rotinas que eles imaginam fora do âmbito da UC. Já no Fórum do E-Fólio, por via do trabalho proposto a isso obrigar, acaba por se debater a questão das culturas na produção de saúdes e doenças, no seu entendimento, explicação e formas de com elas lidar, gerando a oportunidade de ruturas e relativizações importantes com o senso comum, já colonizado também por perspectivas ocidentais que reflectem os saberes e poderes que cada entendimento dispõe para se afirmar, aniquilando outros e subalternizando-os, como sejam por exemplo as interpretações leigas assentes em outros universos simbólicos, como sejam as medicinas tradicionais e sistemas médicos não convencionais em geral. Este, sem dúvida, que é um dos eixos a identificar na investigação que é necessário desenvolver para otimizar as componentes curriculares relacionando-as com as culturas e globalização, e proporcionando, desta forma, aprendizagens contextualizadas. Sem dúvida que esta questão é central ao sucesso educativo dos nossos estudantes, que não raras vezes vemos confinados a estereótipos culturais sobre o seu ‘rendimento’, relacionando o seu insucesso à proveniência de contextos culturais diversos, como é o caso dos PLOP. É nesse sentido que tentamos trabalhar, na certeza que muito temos por fazer.



## 4.2. METODOLOGIA DE TRABALHO

Nesta UC, as questões culturais são recursos utilizados nas aulas virtuais e os trabalhos refletem e contemplam a diversidade cultural, bem como as questões de género, classe social, etnia, religião, etc. Para isso socorremo-nos, além do manual da UC, de textos diversos (socio-antropológicos) bem como de filmes e recursos acessíveis gratuitamente online.

A metodologia de trabalho utilizada nesta Unidade Curricular compreende a leitura e reflexão individuais, a partilha da reflexão e do estudo com os/as colegas, assim como o esclarecimento de dúvidas nos fóruns e a realização de atividades formativas de acordo com cada temática abordada. Tendo como enquadramento do processo de ensino/aprendizagem uma supervisão online, os alunos elaboram as tarefas propostas e previstas no roteiro inicial e as que a docente e tutoras propõem. Desde que se inscrevem na UC, os estudantes têm acesso ao plano de trabalho em que se apresenta a previsão da distribuição temporal das várias temáticas de estudo, das actividades e respectivas orientações de trabalho, de modo a que possa planear, organizar e desenvolver o seu estudo. Esta informação é complementada por orientações que vão sendo dadas regularmente na Sala de Aula Virtual.

O que temos constatado é que as actividades desenvolvidas ao longo do semestre, nas diferentes turmas, dependem muito da interacção e envolvimento dos diferentes estudantes. O campo da interacção, tal como já mencionamos mais acima neste texto, deve ser aprofundado no sentido de perceber os fatores que o condicionam, na medida em que seria relevante perceber a relação entre os níveis de interactividade e a aprendizagem efetiva e avaliada. Efetivamente, da observação e experiência de trabalho com os estudantes desta UC, observamos que os níveis de interação se relacionam não apenas com a disponibilidade de tempo, hábitos de estudo mais ‘em cima’ das provas, mas também com questões culturais (muitas das dúvidas são colocadas por email ao docente ou tutor, apesar de se ‘pressupor’ que toda a comunicação entre estudantes e docentes seja efectuada na plataforma). O que, desde logo, nos permite equacionar a pertinência da hipótese de que a maior participação nos *fora* conduz a aprendizagens mais sólidas e a um maior sucesso escolar. Na prática, observamos que, quando há um ou dois estudantes que mobilizam conhecimentos, apresentam propostas diferentes e complementares das que vão sendo sugeridas, dão exemplos, partilham bibliografia de referência ou vídeos entre outros recursos, acabam por conseguir um melhor desempenho nas provas de avaliação, quer contínua (os trabalhos na sala de aula virtual), quer nas provas presenciais finais. O que nos alerta, desde logo, para uma outra área a privilegiar e dar atenção – as competências e condições da equipa docente para proceder a essa dinamização de forma sistemática, não apenas nesta UC, mas



certamente em outras da área das Ciências Sociais. Alerta igualmente para a necessidade de, na avaliação (contínua e final), se ter em conta estes fatores da multiculturalidade em presença – por exemplo, nesta UC há sempre a necessidade de exercícios que permitam a aplicação de instrumentos à leitura das realidades geográficas e culturais diversas. Aliás essa articulação é requerida e incentivada.

## 4.3. DESENVOLVIMENTO DA UC

### 4.3.1. INSCRIÇÃO

Os estudantes inscrevem-se no curso em geral e nesta UC (optativa) em particular por razões diversas que vão anunciando no fórum estudante ou na apresentação. Incentivamos os estudantes a falarem um pouco de si para se darem a conhecer à turma.

### 4.3.2. TAREFAS

Como explicitado mais acima neste texto, as tarefas são propostas em calendário predefinido que está disponível online e faz parte da organização da UC

A UC é organizada por tópicos que são abertos em cada semana de trabalho.

As tarefas são disponibilizadas em cada tópico, anunciadas no fórum notícia e discutidas nos fóruns. Por vezes, os estudantes têm questões que não querem partilhar no grande grupo (ou por não se quererem expor ou por quererem mesmo privacidade) e enviam por outros meios ao docente/tutor, nomeadamente por email. Isto é particularmente evidente após a realização de uma tarefa que é comentada pelo docente/tutor ou após a elaboração de e-folio ou exame).

### 4.3.3. AVALIAÇÃO

Aos estudantes é proposto duas formas de avaliação: Contínua ou exame final, tal como acontece no ensino presencial. Os estudantes que optem pela avaliação contínua dispõem de um Cartão de Aprendizagem, pessoal, onde será creditada a avaliação que forem efetuando ao longo do semestre. O Cartão de Aprendizagem é um instrumento personalizado e cada estudante tem acesso apenas ao seu cartão.



Os estudantes que optem pela realização de um Exame Final terão acesso a todas as orientações dadas na plataforma e às Atividades Formativas disponibilizadas ao longo do percurso de aprendizagem, mas não aos instrumentos de avaliação utilizados no regime de avaliação contínua - E-fólios e P-fólio

#### 4.3.4. ENTREGA E AVALIAÇÃO DE TRABALHOS

Após entrega dos trabalhos, o docente corrige e faz um comentário, individual, do trabalho que o estudante realizou. Ao estudante são facilitados os critérios de correção de modo a que possa ele também fazer a sua avaliação do trabalho efectuado e aprenda com isso. Há, nesta UC, um cuidado muito grande na avaliação dos conteúdos, tentando sempre compreender-se a forma como os estudantes deles se apropriaram e nesse sentido este texto tal e tal.

A informação que é dada ao estudante expõe as razões da classificação, mas também dá sugestões ao nível da forma e do conteúdo.

### 5. O IMPACTO DA DIVERSIDADE CULTURAL

A educação a distância, proporcionando a possibilidade de populações mais distantes dos centros universitários poderem aceder ao ensino superior, tem contribuído para a democratização do acesso e frequência universitária, qualificando, sem dúvida, pessoas que à partida estariam arredadas dessa possibilidade. No entanto, esta universidade globalizada acaba por promover categorias curriculares homogéneas em todo o mundo independentemente das diferenças culturais.

As políticas educativas não têm dado evidência às especificidades culturais dos estudantes, neste nível de ensino, o que acaba por se refletir, a nosso ver, no sucesso/insucesso escolar, na fraca ligação da universidade ao tecido organizacional local (Empresas, ONG, Instituições públicas, etc.), às necessidades, potencialidades e especificidades socioculturais das populações locais. A configuração desta situação tem impactos ao nível da agenda de investigação: é escassa a investigação que problematiza e sujeita ao crivo teórico-empírico a adequabilidade, enraizamento e pertinência dos conteúdos às culturas e realidades locais.

Urge colocar nas agendas da investigação sobre educação a distância as especificidades culturais e os desafios que colocam às componentes curriculares, seus conteúdos, competências a desenvolver e sistemas de avaliação.

Neste artigo, procuramos essencialmente problematizar estas preocupações, com que nos temos deparado na nossa prática enquanto docentes de duas UC, onde particularmente temos vindo a trabalhar esta aproximação entre componentes curriculares, seus conteúdos e pertinência cultural, no sentido de se transformarem em aprendizagens que valorizem e tenham em conta essas diversidades. Na verdade, a consciência desta desarticulação, se assim podemos denominá-la.

Para os estudantes que têm uma experiência de trabalho mais convencional, uma formação essencialmente voltada para a prática presencial, a implementação de plataformas nem sempre é pacífica. Por outro lado, há toda uma história de saber de experiência feito que deve ser considerada posta em causa. Os estudantes que frequentam a unidade curricular (UC) de socio-antropologia da saúde (SAS), bem como a maioria dos estudantes, com quem temos interagido na área das ciências sociais, têm proveniência cultural e de culturas muito diferentes (europeus, africanos, asiáticos, etc). Nesse sentido, os aspetos relacionados com os conteúdos, a troca de ideias e saberes e a forma como se consegue esta interação ganham especial importância.

## 6. EM SÍNTESE

Na organização dos programas da UC em estudo, temos tido em atenção a “universalidade” de políticas educativas e a confluência de aspetos específicos como os que se referem ao inesperado isomorfismo global das categorias curriculares em todo o mundo independentemente das diferenças culturais. O grau de homogeneidade da educação online proporcionado pelo acesso ao ensino a distância por estudantes de contexto e culturas diferenciadas obriga-nos a pensar numa escola de massas a distância em que os currículos escolares nacionais estão ligados a modelos emergentes de organização social e política da educação que se tornaram padronizados a nível mundial como refere (Lopes 2010:94).

O reconhecimento da diversidade dos universos culturais dos estudantes, no âmbito das práticas docentes online e na mobilização de procedimentos teórico-metodológicos que promovam a sua aprendizagem, favorecerá a expressão desses universos culturais que, por sua vez, devem ajudar a organizar os conteúdos curriculares em cada curso específico.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, P & ARAUJO, MJ, 2008, The place of place in lifelong learning. in Lifelong learning in higher education: network teaching and learning in a knowledge society: proceedings of EADTU annual conference.

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude (s/d) A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa: Editorial Vega

DIAS, P. & OSÓRIO, A.J., 2008, Ambientes Educativos Emergentes. Braga: CCUM

DIAS, P., 2004, Desenvolvimento de objectos de aprendizagem para plataformas colaborativas . <http://www.niee.ufrgs.br/ribie2004/Trabalhos/Plenarias/plen3-12.pdf> (acedido em 29/04/2012)

KAUR, A. & AHMED, A., 2006, “Open Distance Pedagogy”. In Bonk, C. & Graham, C. (Org.). The Handbook of Blended Learning: Global Perspectives, Local Designs. San Francisco: John Wiley & Sons, Inc. 311-324.

LENCASTRE, J. A. & ARAÚJO, M. J., 2008, “Educação online: uma introdução” in E-activity and learning technologies: the proceedings of the IASK , pp.306-312.

LENCASTRE, J. A. & ARAÚJO, M. J., 2007, “Impacto das tecnologias em contexto educativo formal”, em Barca, A., Peralbo, M., Porto, A., Duarte da Silva, B. e Almeida, L. (Eds.), Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía, A.Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación, pp.624-632.

LOPES, H., 2010, Reconfigurações Políticas, Económicas e Sociais e Culturais e as Reformas Curriculares na UEM. Tese doutoramento apresentada na Universidade do Porto.

ROSENBERG, M., 2006, Beyond E-Learning: Approaches and Technologies to Enhance Organizational Knowledge, Learning and Performance. San Francisco: John Wiley & Sons, Inc.

